

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRAFICA DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E SUA RELAÇÃO COM A ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLOGICO

SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERIZATION OF PATIENTS WITH TYPE 2 DIABETES MELLITUS AND ITS RELATION WITH ADHERENCE TO PHARMACOLOGICAL TREATMENT

Edivânia Cruz Pinheiro¹
Jamilly Cristina dos Santos Machado²
Renata da Silva Cerqueira³
Carolina Zatti⁴

RESUMO

O diabetes mellitus é uma doença crônica que afeta cerca de 3% da população mundial, com prospecto de aumento até 2030, e tem sua prevalência aumentada dada o envelhecimento dos indivíduos. No tratamento, os recursos medicamentosos são aplicados em um segundo momento da terapêutica, quando não há controle dos índices glicêmicos pela prática de exercícios físicos e dieta. Alguns fatores têm apresentado grande importância com relação a não adesão dos pacientes ao tratamento prescrito. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar dados sociodemográficos dos pacientes portadores do diabetes mellitus tipo 2 e a sua relação a não adesão ao tratamento medicamentoso, bem como identificar o conhecimento sobre a patologia. A metodologia adotada para o presente trabalho foi a de revisão sistemática, na qual, foram selecionados 10 artigos científicos dos últimos 4 anos. Foi possível observar nos estudos compilados por esse trabalho os fatores que causam a progressão da doença estão diretamente relacionados ao modo de vida do paciente. Os resultados da pesquisa revelaram a falta de informação da maioria dos pacientes acerca de sua patologia e tratamento, bem como, esquecimento das tomadas do medicamento, ocasiona uma falta de adesão à terapêutica, enfatizando a importância da comunicação entre os profissionais e os pacientes. Diante disso, ressalta-se a importância do papel do farmacêutico sobre a orientação para a utilização destes medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE

Diabetes mellitus tipo 2. tratamento farmacológico DM2. adesão ao tratamento da DM2.

¹ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário de Excelência (UNEX/FSA), e-mail: edivaniarara@gmail.com

² Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário de Excelência (UNEX/FSA), e-mail: jamilly.machado@hotmail.com

³ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário de Excelência (UNEX/FSA), e-mail: renattacerqueira.16@gmail.com

⁴ Professora orientadora do Centro Universitário UNEX de Feira de Santana, Fisioterapeuta (EBMSP), Especialista em Neurofuncional Criança e Adolescente (ABRAFIM), Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família (FAT), e-mail: czatti.fsa@ftc.edu.br

ABSTRACT

Diabetes mellitus is a chronic disease that affects about 3% of the world's population, with a perspective of increase until 2030, and its prevalence increases with the age of adults. In the treatment, the drug resources are applied in the second moment of the therapy, when there is no control of the indexes by the practice of physical and dietary exercises. Some factors presented great importance in relation to the non-adherence of patients to the prescribed treatment. From this perspective, the present work aims at the patients and characterizing the sociodemographic data of the patients and as well as the relationship between type no diabetes mellitus and the treatment, identifying the knowledge about the pathology. The methodology studied for the present work was in a systematic way, in which 10 scientists from the last 4 years were selected. It was observed in the studies compiled by this work that the factors that cause the progression of the disease are related to the patient's way of life. The drug survey results of patients surveyed lack of information from most patients and treatment, as well as a lack of adherence to therapy, emphasizing the importance of communication between patients and patients. Therefore, the importance of the pharmacist's role in guiding the use of these medicines is highlighted.

KEYWORDS

Type 2 diabetes mellitus.T2DM pharmacological.adherence to T2DM treatment.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que afeta cerca de 3% da população mundial com prospecto de aumento até 2030 e tem sua prevalência aumentada dada o envelhecimento dos indivíduos. O DM é classificado em tipo 1, tipo 2, diabetes gestacional e outros tipos específicos, sendo que o diabetes tipo 2 é o mais predominante em adultos correspondendo de 90 a 95% dos casos (BERTONHI; DIAS, 2018; MUZY et al.,2021).

Segundo Araújo (2020), no Brasil, estima-se que 5,7 milhões de indivíduos não sabem que são portadores da diabetes mellitus, o que equivale a 46% de subdiagnóstico. As estimativas apontam que 14,6 milhões são pré-diabéticos totalizando 20 milhões de pessoas com diabetes no futuro, esses dados foram confirmados por outras pesquisas apontando que 50% dos indivíduos diagnosticados com DM tipo 2 desconheciam ser portadoras da doença.

O DM tipo 2 tem critérios diagnósticos bem definidos, no entanto, de manejo difícil, pois sua abordagem terapêutica farmacológica envolve uma série de mudanças nos hábitos de vida do indivíduo. No tratamento, os recursos medicamentosos são aplicados em um segundo momento da terapêutica, quando não há controle dos índices glicêmicos pela prática de exercícios físicos e dieta, visto que os agentes farmacológicos disponíveis para a terapia do diabetes mellitus são os ativos

sulfonilureias e glinidas, biguanidas, glitazona e insulina (DOS SANTOS, 2022).

O diabetes mellitus tem evolução lenta e, às vezes silenciosa. Muitas pessoas apresentam a doença, entretanto, desconhece o seu diagnóstico, o que pode induzir de forma negativa os valores percentuais descritos pela medicina. O controle metabólico dos pacientes com a doença no estágio de desenvolvimento é um dos maiores desafios dos serviços de saúde. O acréscimo de novos costumes para a prevenção de novos casos e complicações do diabetes em população de risco é imprescindível, cumprir a dieta adequada é essencial para o tratamento, visto que, o controle medicamentoso é de suma importância (ARAÚJO, 2020).

É uma doença que perdura por toda a vida e no decorrer podem surgir várias complicações como a retinopatia (problemas de visão), neuropatia (neurológicos), nefropatia (nos rins) e permanecendo com os mesmos hábitos de vida podem vir acompanhadas de outras doenças crônicas. Se não controlada pode causar inquietude, cefaleia, palidez, sudorese, taquicardia, confusões mentais, desmaios, convulsões, sudorese, entre outros sintomas (DO NASCIMENTO et al.,2019).

A adesão ao tratamento é um fenômeno multidimensional pelo qual os pacientes tomam os seus medicamentos de forma a cumprir o esquema posológico prescrito pelo profissional de saúde, dividido em três fases: prescrição, plano adotado pelo paciente e plano exercido pelo paciente (ABREU et al.,2019; OKAMURA et al.,2019; OLIBONI; DE CASTRO,2018).

Alguns fatores têm apresentado grande importância com relação a não adesão dos pacientes ao tratamento prescrito, entre eles estão respostas corporais, agravamento prolongado das doenças, aumento do número de hospitalizações e dos gastos com saúde, diminuição dos níveis de glicemia, variáveis socioeconômicas (renda, educação, ocupação, estado civil, raça, idade, sexo), efeitos adversos e colaterais aos medicamentos, relação custo- benefício do tratamento, participação da família e concepções e conhecimento acerca do problema (ABREU et al.,2019;MARTINS, 2019). Desta forma, levantou-se o seguinte questionamento: quais fatores estão relacionados a não adesão do tratamento farmacológico na diabetes mellitus tipo 2?

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar dados sociodemográficos dos pacientes portadores do diabetes mellitus tipo 2 e a sua relação a não adesão ao tratamento medicamentoso, bem como identificar o conhecimento sobre a patologia.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração desse trabalho foi a de revisão bibliográfica, dentre as categorias de revisão foi selecionada a sistemática que são habitualmente consideradas como evidência de alta qualidade, uma vez que responde a uma questão de investigação bem definida e é caracterizada por ser metodologicamente abrangente, transparente e replicável (MENDES; PEREIRA, 2020).

A revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica que o pesquisador irá adotar para tratar o tema e o problema da pesquisa. O trabalho de revisão bibliográfica é resultado do levantamento e análise de obras científica já publicadas em que são retiradas informações relevantes sobre o tema escolhido que contribuam no desenvolvimento da pesquisa (DE SOUZA; DE OLIVEIRA; ALVEZ, 2021).

Para esse trabalho foi realizado o levantamento bibliográfico de artigos científicos, teses, dissertações do ano de 2018 a 2022 através da pesquisa nas bases de dados eletrônicas: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Durante a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: Diabetes mellitus tipo 2, tratamento farmacológico DM2, adesão ao tratamento da DM2.

Os artigos foram selecionados adotando os seguintes critérios: a sua relevância ao tema, pré-seleção pelo resumo, pelo título e, atualidade do artigo, dando preferência a artigos mais recentes. Após observar esses critérios, 10 artigos foram selecionados e 41 foram excluídos, pois não se enquadravam com a pesquisa. Os resultados foram agrupados e estarão dispostos nos resultados e discussão do artigo.

3 RESULTADOS

O estudo foi realizado a partir da análise de 10 artigos que abordaram o tema proposto.

O Quadro 1 apresenta os artigos analisados, comparando-os quanto o tipo de estudo realizado, autor/ano de realização, objetivos e conclusões.

Quadro 1 – Distribuição da produção científica acerca de fatores relacionados a não adesão ao tratamento farmacológico da diabetes mellitus tipo 2,(Feira de Santana,2022).

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Conclusão
FERNANDES; DAMASCENA; PORTELA (2019)	Estudo de campo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa	Avaliar a adesão ao tratamento farmacológico de idosos portadores de diabetes mellitus tipo II, acompanhados em uma rede de farmácias de Vitória da Conquista - BA.	O resultado de adesão é baixo assim como descrito na literatura. Isso se confirma ainda mais quando se destaca a população estudada, pois, o idoso já se encontra no processo de alterações fisiológicas e metabólicas próprias de envelhecimento.
MOREIRA et al., (2018)	Estudo epidemiológico, de corte transversal e quantitativo	Avaliar a adesão farmacológica e a não farmacológica e os fatores determinantes da adesão de pacientes cadastrados no HIPERDIA.	Percebe-se que a baixa adesão medicamentosa, o não cumprimento da dieta e atividades físicas estão relacionadas com a baixa renda familiar e a escolaridade. Entretanto, a adesão ao tratamento farmacológico foi satisfatória, sendo maior entre os pacientes que residem com mais pessoas no domicílio.
DE OLIVEIRA; TEIXEIRA (2019)	Pesquisa de campo, quantitativa, transversal e exploratória	Avaliar o conhecimento dos pacientes e atitudes em relação à doença e verificar o estado nutricional da pessoa participante do trabalho em questão.	Pode-se concluir que quanto ao conhecimento da doença, grande parcela da população do estudo possui conhecimento resultado satisfatório e se comparado ao autocuidado poucos tem essa preocupação de cuidar-se de si mesmo, obtendo resultado contrário ao questionário de conhecimento.
DE SA et al., (2021)	Estudo quantitativo, descritivo analítico e de corte transversal	Avaliar os aspectos envolvidos com a adesão ao tratamento Medicamentoso de indivíduos com diabetes cadastrados no programa Hiperdia em uma unidade de saúde do município de Jequié-Ba.	Observou-se que o baixo nível de escolaridade, de certa forma, pode prejudicar a aprendizagem dos pacientes no que se diz respeito a informações sobre o DM2 e complexidade terapêutica, bem como a renda familiar baixa também influencia na adesão ao tratamento. O esquecimento e o atraso no uso dos medicamentos são apontados como as principais causas para não adesão à terapêutica.
GONÇALVES (2021)	Estudo de campo, descritivo de abordagem predominantemente qualitativa	Avaliar a adesão ao tratamento farmacológico em pacientes diabéticos e verificar os fatores que aumentam ou reduzem esta adesão.	O presente estudo demonstrou que a maior parte dos pacientes entrevistados relatou aderir o tratamento farmacológico proposto, entretanto, o uso de medidas não farmacológicas aliados ao tratamento, como atividade física e Reeducação alimentar não predominaram.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Conclusão
LOPES et al., (2019)	Estudo transversal, descritivo e observacional	Analisar a adesão ao tratamento de pacientes com DM2 cadastradas em seis UBS's da cidade de Alfenas – MG.	Pode-se concluir que o baixo nível de escolaridade associado ao baixo nível financeiro são fatores de extrema importância para pacientes portadores de doenças crônicas, uma vez que essas pessoas necessitam de cuidados adequados.
MACHADO et al.,(2019)	Estudo de campo transversal	Verificar a adesão ao tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2 em pacientes do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP).	Constatou-se que a maioria de pacientes em tratamento não faz uso dos medicamentos prescritos adequadamente e os principais motivos pelos quais os pacientes deixaram de toma-los foram por se sentirem melhor e pelo medicamento ter acabado.
NOGUEIRA et al.,(2019)	Estudo transversal	Avaliar os aspectos emocionais e o autocuidado de pacientes com DM2 submetidos à HD e correlacionar estas variáveis com o tempo de tratamento dialítico e tempo de diagnóstico de DM.	Houve maior aderência em relação aos cuidados com os pés e ao uso de medicamentos, entretanto, tiveram baixa aderência em relação à prática de atividades físicas. A baixa escolaridade pode ter sido uma limitação deste estudo.
SALIN et al., (2019)	Estudo de campo de enfoque prospectivo, exploratório de abordagem quantitativa	Estabelecer o perfil dos pacientes diabéticos tipo 2 e fatores associados adesão terapêutica em Unidades Básicas de Saúde em Porto Velho-Rondônia	O presente estudo constatou que a não adesão à terapêutica está relacionada ao grau de escolaridade, renda familiar de até um salário mínimo, além da dificuldade de adquirir os medicamentos pelo SUS.
SOLBIATI et al.,(2018)	Pesquisa de campo, de abordagem qualitativa do tipo descritiva	Investigar a adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico de usuários do SUS, internados devido a complicações decorrentes do insucesso das doenças crônicas (diabetes e hipertensão).	Conclui-se que os pacientes entrevistados não apresentaram uma boa adesão devido ao esquecimento ou abandono do tratamento, ocasionando agravos da doença e, conseqüentemente, o internamento. Poucos seguem dieta com restrições alimentares e exercícios físicos não parece ser hábito para a maioria.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No estudo de campo de Fernandes, Damascena, Portela, (2019) realizado no município de Vitória da Conquista-Bahia, predominou-se a faixa etária de 60 a 65, sendo 57% do gênero feminino. Observou-se que 52% dos pacientes apresentam baixa adesão ao tratamento medicamentoso em contrapartida 48% foram classificados com baixa adesão do tipo não intencional. Verificou no estudo citados que 57% dos participantes possuem baixa escolaridade e 60% não fazem nenhum tipo de exercício físico.

De Oliveira e Teixeira (2019) na sua pesquisa de campo transversal e exploratória realizada no município de Mirassol – SP, teve como amostra de indivíduos 43 (62,3 %) do gênero feminino, nível de escolaridade, na sua maioria, é representada pelo ensino fundamental incompleto (46,3%). Observou-se que 23 (33 %) estão eutróficos e uma grande parcela da população de estudo apresenta excesso de peso. No que se refere conhecimento sobre a doença 38 (55%) tem conhecimento sobre a doença e 31 (45%) possuem conhecimento insatisfatório.

De acordo com o estudo descritivo analítico e de corte transversal, realizado em Jequié-Bahia, De Sá e colaboradores (2021) verificaram que, dos pacientes estudados 64,2% conhecem e sabem o nome do medicamento utilizado, quanto ao uso 40,7% fazem o uso duas vezes ao dia do medicamento para diabetes, 80,2% fazem uso de outros medicamentos e 72,8% dos medicamentos utilizados são adquiridos nas farmácias. Dos entrevistados 51,9% foram considerados aderentes ao tratamento, apesar das respostas incorretas em relação ao esquecimento (43,2%) e ao descuido do horário de utilização dos medicamentos (29,6%). Verificou-se que os pacientes que recebem menos de 1 salário mínimo são menos aderentes (88,89%) quando comparados aos pacientes que recebem de 1 a 2 salários mínimos.

Observou-se no estudo de campo de Gonçalves (2016) realizado em Maringá-Paraná que dos 16 entrevistados, 75% são mulheres acima dos 30 anos. 100% dos pacientes fazem uso de hipoglicemiantes e tomam a medicação corretamente todos os dias, porém 50% têm nível de conhecimento médio sobre a patologia e 43,8% baixo conhecimento. Com relação a realizar algum tipo de exercício 18,8% praticam exercício durante a semana e 37,5% seguem alguma dieta e controle alimentar, 84,4% dos pacientes aderiram o tratamento medicamentoso.

Verificou-se no estudo transversal de Lopes e colaboradores (2019) realizado na cidade de Alfenas – Minas Gerais, que 72% da amostra representam o sexo feminino, com idade entre 56 e 60 anos. Metade dos participantes relata ter escolarização até ensino fundamental (50%), 43% tem renda familiar até um salário mínimo, 68% descobriram a doença há menos de 10 anos, 77% dos pacientes possui histórico de diabetes na família, 93% dos participantes fazem uso de medicações, 40% dos pacientes se esquece alguma vez de tomar os medicamentos, 28% são descuidados com os horários, 10% deixam de tomar a medicação ao sentir-se bem e 3% deixam de tomar ao sentir-se mal.

Machado e colaboradores (2019) no seu estudo de campo transversal realizado em Montes-Claros – Minas Gerais, entrevistaram 43 portadores de diabetes mellitus tipo 2, a maior parcela amostral foi de mulheres entre 50 e 59 anos (44,2%), sendo que 23,3% pacientes estavam em uso de insulina e 76,7% de antidiabéticos orais, 51,2% possuíam baixa escolaridade. Analisando a não adesão ao tratamento medicamentoso dos pacientes avaliados, bem como seus motivos, verificou-se que 53,8% deixaram de tomar o medicamento alguma vez. Sendo que, a maioria (60,86%) deixou de tomar porque se sentiram melhor ou porque o medicamento acabou (56,5%).

Moreira e colaboradores (2018) no seu estudo de corte transversal, realizado no Programa de Atenção ao Paciente com Diabetes em Jutai-Goias, entrevistaram 102 pacientes com diabetes mellitus com mais de 18 anos de idade. No que se refere à adesão do paciente ao tratamento farmacológico, 71% dos pacientes aderiam ao tratamento, entre os quais 76% eram mulheres. Entre as pessoas com renda familiar de até um salário mínimo a adesão foi de 52%, acima de 1 e menor do que 3 salários foi de 77% e, acima de 4 salários foi de 80%. Dos entrevistados 37% relataram que nunca se esqueceram de tomar os medicamentos e 76% nunca foram descuidados com os horários de toma-los.

A amostra foi de 54 indivíduos no estudo transversal de Nogueira e colaboradores (2019) realizado em Bauru-São Paul, sendo 34 homens (64%). Foi encontrada menor aderência para o domínio atividade física e o maior para o controle da medicação, seguido do cuidado com os pés. A maioria dos pacientes apresentou comportamento de autocuidado indesejável em relação à alimentação. Se tratando no nível de escolaridade, encontrou-se baixo grau de instrução em 59% dos pacientes, ou seja, menos de oito anos de estudo.

Os dados do estudo de campo realizado em Porto Velho-Rondonia, Salin e colaboradores (2019) obtiveram sua amostra a partir de 205 pacientes portadores de DM2. Evidenciou-se predominância do gênero feminino 62%. Ademais, no quesito faixa etária a prevalência foi de 27% entre 56 a 65 anos, 30% tem o ensino fundamental incompleto, 46% possuem renda familiar mensal de até 1 salário mínimo. Destaca no que 55% dos participantes da pesquisa declaram não praticar nenhuma atividade física, já a alimentação 89% confirmou fazer o controle alimentar, 96% afirmam fazer uso de algum tipo de medicamento, dentre esta porcentagem a maioria

(57%) fazem uso de antidiabéticos orais, 27% apenas de insulina e 16% fazem uso de ambas as medicações.

Solbiat e colaboradores (2018) no seu estudo de campo realizado em Santos-São Paulo entrevistaram 11 pessoas, 40% destes esquecem ou deixam de tomar seus medicamentos. Foi observada somente em 9% dos entrevistados a prática regular de exercícios físico.

4 DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos nos estudos de Fernandes, Damascena, Portela, (2019), Moreira e colaboradores (2018), De Oliveira e Teixeira (2019), Gomes e colaboradores (2021), Gonçalves (2016), Lopes e colaboradores (2019), Machado e colaboradores (2019) e Salin e colaboradores (2019), percebe-se que a questão de gênero é um fator relacionado a casos de diabetes mellitus tipo 2, visto que, houve predominância de mulheres nas pesquisas.

Corroborando com o estudo de Satler e colaboradores (2021), no Brasil, as mulheres estão entre o grupo que possui grande percentual de diabetes quando comparadas ao sexo masculino segundo a pesquisa da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Alguns aspectos biológicos são impulsionadores da grande incidência feminina de tal doença crônica, sendo que um desses fatores diz respeito ao período em que o corpo da mulher passa por várias transformações hormonais, além de problemas clínicos que intensificam tendências ao acometimento da doença

Outro fato que pode ser explicado pela maior procura de serviços de saúde pela mulher e o maior índice de diagnóstico médico da doença entre elas, é que a maior parte dos homens acredita que é sinal de fraqueza procurar o serviço de saúde, imperando dessa forma, o medo e a baixa adesão ao tratamento, por esse motivo a equipe multiprofissional deve trabalhar essas questões, desmistificando ideias errôneas e aperfeiçoando os serviços oferecidos (DIAS et al.,2018; OLIVEIRA et al.,2021).

O perfil sociodemográfico dos participantes dos estudos de Fernandes, Damascena, Portela, (2019), Lopes e colaboradores (2019), Machado e colaboradores (2019) e Salin e colaboradores (2019) mostrou-se predomínio na faixa

etária de 55 anos ou mais. De acordo com Roediger (2018), o envelhecimento da população tem sido acompanhado pelo aumento da incidência e da prevalência de doenças e agravos não transmissíveis (DANT), desafiando os sistemas de saúde pública e de previdência social. Constituem a principal causa de morbidade e mortalidade, além de incapacidades da população idosa em todo o mundo, transformando-se em um grande desafio para países em desenvolvimento, como o Brasil, dentre as doenças crônicas mais incidentes na população idosa brasileira, enfoca-se a diabetes mellitus tipo 2.

Ao analisar-se o nível de escolaridade, Fernandes, Damascena, Portela, (2019), De Oliveira e Teixeira (2019), Lopes e colaboradores (2019), Machado e colaboradores (2019), Moreira e colaboradores (2018), Nogueira e colaboradores (2019) e Salin e colaboradores (2019), constataram em seu estudo que a maioria dos entrevistados possui baixo nível de escolaridade, circunstancia que pode representar uma baixa compreensão acerca do conhecimento da doença. Dias e colaboradores (2018) acreditam que a equipe multiprofissional deve elaborar estratégias de educação em saúde para melhorar os conhecimentos dos pacientes, adaptando as atividades e a didática de acordo com os níveis de escolaridade encontrados e conhecidos

De Sá e colaboradores (2021), Lopes e colaboradores (2019), Moreira e colaboradores (2018) e Salin e colaboradores (2019), evidenciaram em seus estudos, que a renda familiar é fator associado negativamente à adesão ao tratamento de doenças crônicas, essa associação foi observada nos artigos apresentados, uma vez que os pacientes que não aderiram tinham renda mensal igual ou menor que um salário mínimo, esta relação justifica-se também pela falta de recursos financeiros e falta de acesso aos medicamentos, principalmente pelo fato de os pacientes adquirirem pela rede pública.

Dos Santos e colaboradores (2019) e Fernandes, Damascena e Portela (2019), relatam que outro fator do esquecimento é a própria degradação fisiológica da pessoa idosa, uma vez que os idosos devem ser considerados nessa circunstancia como potencial para o esquecimento de horários dos medicamentos, sendo assim é importante avaliar a necessidade de introdução de estratégias para minimizar os efeitos negativos de uma possível super e/ou subdosagem.

Fernandes, Damascena, Portela, (2019), Gonçalves (2016), Salin e colaboradores (2019) e Solbiat e colaboradores (2018) apontam que a maior parte dos pacientes portadores de DM tipo 2 não praticam atividade física ou esportiva e não fazem dietas ou reeducação alimentar, de acordo com Boscariol e colaboradores (2018) essa doença crônica requer mudanças no estilo de vida e implantação de práticas terapêuticas que envolvem alterações de padrões alimentares, prática de atividades físicas, realização de controle glicêmico, manutenção da pressão arterial e, acompanhamento continuo da equipe multidisciplinar de saúde para que o tratamento tenha efeito e o individuo tenha uma boa qualidade de vida.

5 CONCLUSÃO

Foi possível observar nos estudos compilados por esse trabalho que a diabetes mellitus tipo 2 é uma doença crônica que tem maior prevalência em adultos, tendo alto índice de casos e com perspectiva de aumento da patologia nos próximos anos. Os fatores que causam a progressão da doença estão diretamente relacionados ao modo de vida do paciente, sendo especialmente significativa a mudança na rotina, controle da alimentação e a prática de exercício físico. Os resultados da pesquisa revelaram a falta de informação da maioria dos pacientes acerca de sua patologia e tratamento, bem como, esquecimento das tomadas do medicamento, podendo ocasionar falta de adesão à terapêutica, enfatizando a importância da comunicação entre os profissionais e os pacientes.

Desse modo, há uma necessidade em fortalecer as políticas de saúde com vistas a melhorar o acesso gratuito da população com doenças crônicas aos medicamentos para o tratamento do DM tipo 2. Existem estudos que abordam o farmacêutico na atenção primária como um profissional que pode construir uma grande influência sobre a adesão ao tratamento e eficácia do mesmo, por meio da orientação quanto ao medicamento prescrito, à importância de seguir corretamente a posologia, revisando a farmacoterapia e evitando assim efeitos indesejáveis, contribuindo assim, com a melhora no prognóstico e qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. P.G et al. Fatores comportamentais associados à adesão medicamentosa em idosos em atendimento ambulatorial. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.
- ARAUJO, L.R.D et al. **Organização do cuidado às pessoas portadoras de diabetes mellitus na perspectiva dos profissionais da atenção primária à saúde**. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCBS, João Pessoa-PB, 2020.
- BERTONHI, L.G.; DIAS, J.C.R. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. Type 2 Diabetes mellitus: clinical aspects, treatment and dietary management. **Revista Ciências Nutricionais Online** v.2, n.2, p.1-10, 2018.
- BOSCARIOL, R et al. Diabetes mellitus tipo 2: educação, prática de exercícios e dieta no controle glicêmico. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, p. 138-150, 2018.
- MOREIRA, S. F. D.C et al. Avaliação dos fatores relacionados à adesão de pacientes com diabetes mellitus ao tratamento. **Itinerarius Reflectionis**, v. 14, n. 4, p. 01-19, 2018.
- DE OLIVEIRA, G. M.; TEIXEIRA, C. Pacientes diabéticos: autoconhecimento sobre a doença e adesão ao tratamento. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2019.
- DE SÁ, E.M.R et al. Adesão ao tratamento farmacológico de indivíduos com diabetes cadastrados no hiperdia em uma Unidade de Saúde Baiana: adherence to pharmacological treatment of individuals with diabetes registered at hiperdia in a Bahian Health Unit. **Revista Contexto & Saúde**, v. 21, n. 44, p. 54-67, 2021.
- DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G.S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.
- DIAS, S. M et al. Níveis de conhecimento de pacientes diabéticos sobre a Diabetes Mellitus tipo II. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 3, p. 14-21, 2018.
- DO NASCIMENTO, D. M et al. CONCEITO, CLASSIFICAÇÕES E OS DEVIDOS CUIDADOS DA DIABETES MELLITUS. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 4, n. 1, 2019.
- DOS SANTOS, W.P et al. CONTRIBUINTES E COMPLICAÇÕES DA NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS. **Editora Realise**. IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2019.
- DOS SANTOS, P. T et al. Fatores que interferem na adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e29711124861-e29711124861, 2022.
- FERNANDES, S.S.C.; DAMASCENA, R.S.; PORTELA, F.S. Avaliação da Adesão ao Tratamento Farmacológico de Idosos Portadores de Diabetes Mellitus Tipo II Acompanhados em uma Rede de Farmácias de Vitória da Conquista–Bahia. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 241-263, 2019.

GONÇALVES, E.A. Avaliação da adesão ao tratamento farmacológico de pacientes diabéticos tipo 2. Evaluation of adherence to pharmacological treatment in type 2 diabetic patients. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 108666-108680, 2021.

LOPES, D.V et al. Adesão ao tratamento para pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em unidades básicas de saúde do município de Alfenas-MG. **Revista J Health Sci Inst**, v. 37, n. 2, p. 123-8, 2019.

MACHADO, A.P. M. C et al. Avaliação da adesão ao tratamento de pacientes com diabetes mellitus e seus fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e565-e565, 2019.

MARTINS, M.O **O conhecimento dos diabéticos sobre sua doença no Norte/Sul do Espírito Santo e Nordeste de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

MENDES, L.; PEREIRA, A.L. Revisão sistemática na área de Ensino e Educação Matemática: análise do processo e proposição de etapas Systematic review in the area of Mathematical Education and Teaching: analysis of the process and proposal of steps. Educação Matemática Pesquisa: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 22, n. 3, p. 196-228, 2020.

MUZY, J et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

NOGUEIRA, B. C.M et al. Aspectos emocionais e autocuidado de pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2 em Terapia Renal Substitutiva. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 127-134, 2019.

OKAMURA, L.S et al. Estratégias para minimizar os fatores interferentes na adesão medicamentosa no paciente idoso. In: VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. **Anais Eletrônicos** [...]. Campina Grande, 2019.

OLIBONI, L. S.; DE CASTRO, M. Adesão à farmacoterapia, que universo é esse? Uma revisão narrativa. **Clinical & Biomedical Research**, v. 38, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, R.E. M.D et al. Uso e acesso aos medicamentos para o diabetes mellitus tipo 2 em idosos: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5081-5088, 2021.

ROEDIGER, M.D. A et al. Diabetes mellitus referida: incidência e determinantes, em coorte de idosos do município de São Paulo, Brasil, Estudo SABE–Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3913-3922, 2018.

SALIN, A. B et al. Diabetes Mellitus tipo 2: perfil populacional e fatores associados à adesão terapêutica em Unidades Básicas de Saúde em Porto Velho-RO. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e1257-e1257, 2019.

SATLER, L.D et al. Fatores associados à prevalência de diabetes mellitus tipo 2: uma revisão de literatura. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 6, 2021.

SOLBIATI, V.P et al. Adesão ao tratamento para prevenir agravos relacionados à hipertensão arterial e ao diabetes. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 12, n. 73, p. 629-633, 2018.